



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Projeto de futuro de jovens moradores de periferia: entre escolhas e campos de possibilidades
Autor	CARLOS AUGUSTO SILVA FABRIS
Orientador	MARILIS LEMOS DE ALMEIDA

Projetos de futuro de jovens moradores de periferias: entre escolhas e campos de possibilidades

Autor: Carlos Augusto Silva Fabris

Orientadora: Marilis Lemos de Almeida

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Dentre os recentes projetos de inclusão social promovidos pelo governo federal, as ações afirmativas ganham destaque por tornar a universidade mais próxima aos jovens de periferia, influenciando em seu campo de possibilidades futuras. A partir disso, cabe a nós questionar como essas ações governamentais auxiliam na escolha de uma trajetória diferente da dos pais e familiares próximos, e como se dá a permanência e as dificuldades para seguir nesse caminho pouco usual para esse grupo. Com esse objetivo, criamos um banco de dados na plataforma SPSS, e analisamos os questionários aplicados anteriormente aos alunos do cursinho pré-vestibular de caráter popular organizado pelo Projeto Educacional Alternativa Cidadã, no Campus do Vale da UFRGS. Esse pré-vestibular é voltado para a população de baixa renda, a partir de um sistema de sorteio de vagas com uma avaliação da situação socioeconômica. O banco de dados foi criado em reflexo ao questionário, aplicado a uma amostra de 153 alunos, com 57 questões a serem transformadas em variáveis, das quais a sua maioria eram de caráter fechado enquanto as abertas que foram recodificadas para uma análise mais precisa. Essas questões eram divididas em blocos temáticos, buscando criar um perfil completo dos alunos do cursinho: família, envolvendo as características gerais do aluno (sexo, etnia, estado civil etc.) e questões do núcleo familiar (escolaridade dos pais, tipo de moradia etc.); trabalho, desde a renda familiar à vida profissional dos alunos; estudo, sobre os tipos de formação que o aluno passou (ensino fundamental e médio), e, finalmente, vestibular, que trata sobre as motivações e expectativas, o sistema de cotas e o curso pré-vestibular. A partir da criação do banco de dados, as análises foram iniciadas, ocorrendo de maneira coletiva junto a outros professores, mestrandos e doutorandos. Disso delimitou-se um perfil mais preciso do grupo estudado: o primeiro aspecto que se nota é que é um grupo jovem, mais da metade está na idade “esperada” de se fazer o vestibular, entre 16 e 20 anos. Outra característica é que o grupo é majoritariamente feminino. O cursinho é um ambiente com mais pardos e negros em proporção ao quadro amplo da Região Metropolitana de Porto Alegre. Somando os que usarão cotas sociais (aqui incluso as raciais) chega-se a um valor baixo em relação aos que frequentaram a escola pública - e assim elegíveis para as ações afirmativas. Isso fica claro quando foi questionado a influência do sistema de cotas na decisão de se fazer o vestibular, a maioria afirmou que elas não tiveram influência nenhuma na determinação desse objetivo. Além disso, foi trabalhado, dentre as perguntas do questionário, as formas e intensidade da influência das pessoas próximas ao aluno a estudar e fazer o vestibular. Os maiores índices positivos vêm dos pais, em seguida estão os professores, observando-se a admiração causada pelos docentes. Sobre o trabalho dos alunos: apesar da metade não trabalharem no momento, são poucos os que nunca trabalharam, mostrando que iniciaram sua carreira profissional cedo, mas a interromperam por causa dos estudos. Na questão das motivações para se entrar na universidade e das expectativas de como seria essa experiência predominância dos projetos individuais e práticos e das individuais e idealistas, com menor aparição, mas ainda muito superior às demais. Isso denota a noção de um projeto de crescimento pessoal a partir da universidade e ampliação das opções de trabalho.